

Resumo de notícias econômicas

26 de Julho de 2022 (terça-feira)

Ano 4 n. 395

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

External Debt Stocks of Low- and Middle-Income Countries, 2011–20

US\$ (billion)



INTERNATIONAL
DEBT STATISTICS

2022

 WORLD BANK GROUP

#IDS2022

*“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”*

John F. Kennedy

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 26 DE JULHO DE 2022

- Preço do diesel faz governo estender prazo de meta ambiental

O governo prorrogou até setembro de 2023 o prazo para as distribuidoras de combustíveis fósseis comprovarem o cumprimento da meta de compra dos Créditos de Descarbonização (Cbios). Essa é uma meta ambiental compulsória anual de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa para a comercialização de combustíveis.

- Brasil negocia compra de combustível de outros países

Em visita a posto de combustível em Brasília para fiscalizar a mais recente queda de preços, o presidente Jair Bolsonaro e o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, anunciaram negociações com outros países para a importação de combustível mais barato. “Estamos com vários outros países contatados para a gente comprar diesel mais barato. É a nova política que a gente está implementando, não é fácil mexer num lobby tão poderoso como o dos combustíveis”.

- Ação do governo contra inflação onera pobres

Ao combinar redução de impostos com expansão de gastos sociais, a resposta do governo contra os efeitos da escalada inflacionária no bolso dos brasileiros produz distorções na dinâmica de preços com consequências socioeconômicas e monetárias. Os economistas estão prevendo um quadro no qual as famílias mais pobres convivem com preços altos por mais tempo, os juros demoram em voltar a cair e, no fim, a inflação termina o ano que vem ainda mais alta do que se previa antes das medidas.

- Auxílios devem ir para o consumo e pressionar preços

Com a criação e a ampliação de auxílios a famílias carentes, caminhoneiros e taxistas a partir da aprovação da PEC dos benefícios, o governo injeta na economia R\$ 41 bilhões que, pelas restrições financeiras do público beneficiado, devem se converter em consumo. É de se esperar, assim, pressão sobre os preços. Entre os resultados previstos por economistas, esses recursos podem fazer com que a inflação continue alta nas regiões do País mais dependentes de programas sociais.

- Auxílio de R\$ 600 em 2023 custaria R\$ 50 bi e inviabilizaria investimento

A promessa feita pelo presidente Bolsonaro de manter o Auxílio Brasil em R\$ 600 no ano que vem teria impacto de mais de R\$ 50 bilhões e reduziria muito o espaço para outras despesas, como investimentos e custeio da máquina pública.

- Busca por crédito sobe nos EUA, apesar de juro alto

Os americanos mais ricos aumentaram a busca por empréstimos no primeiro semestre, apesar da alta de juros e da queda no mercado de ações. O Morgan Stanley e o Bank of America registraram crescimento de empréstimos de dois dígitos no segundo trimestre. A alta veio de clientes endinheirados contratando hipotecas e empréstimos garantidos por ativos como carteiras de ações e títulos.

- Setor de carnes monitora avanço da aftosa na Ásia

O surgimento de aftosa em bovinos na Indonésia preocupa a Austrália, que não tem registro da doença há décadas nem vacina mais o gado. O setor avalia que, caso a doença chegue à Austrália, o Brasil pode se beneficiar com o crescimento das exportações para mercados como Japão e Coreia do Sul – que precisam, porém, aceitar a proteína daqui.

- Coopercitrus Expo espera 31% mais em negócios

- Real ganha poder de compra em outros países latinos

- R\$ 1 bi da Azevedo & Travassos dão gás à construção pesada

- Vendas do varejo ganham força no primeiro semestre

- Produção de petróleo no País deve recuar em junho

- FGTS vai distribuir lucro de R\$ 13,2 bilhões a trabalhador

- Carros elétricos devem dar fôlego ao crescimento da Weg

Preço do diesel faz governo estender prazo de meta ambiental (26/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

O governo prorrogou até setembro de 2023 o prazo para as distribuidoras de combustíveis fósseis comprovarem o cumprimento da meta de compra dos Créditos de Descarbonização (Cbios). Essa é uma meta ambiental compulsória anual de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa para a comercialização de combustíveis.

A disparada dos preços desses créditos é um dos entraves para uma queda maior do diesel nas bombas. A expectativa do governo é de uma redução adicional de R\$ 0,10 por litro do diesel. “(A medida vai significar) até R\$ 0,10 a menos no diesel e até R\$ 0,10 a menos na gasolina. Com os R\$ 0,20 que a Petrobras já anunciou, é uma queda de até R\$ 0,30 na gasolina”, declarou o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida.

Segundo o ministério, com as reduções de tributos já feitas, o litro do diesel pode cair, em média, de R\$ 7,68 para R\$ 7,55. Com a prorrogação do prazo dos Cbios, o preço poderá chegar a R\$ 7,45. O potencial de queda do litro do etanol inicial é de R\$ 4,87 para 4,56 – e, com a emenda promulgada, pode chegar a R\$ 4,32. Para o litro da gasolina, o governo calcula um potencial de queda em 21%, de R\$ 7,39 para R\$ 5,84. Cada tonelada de CO2 que deixa de ser emitida por produtores e importadores de biocombustíveis como etanol gera um crédito de carbono. As metas estão previstas na Política Nacional de Biocombustíveis (Renovabio). O governo usou a justificativa do estado de emergência, incluído na o (PEC) Kamikaze, para tomar a medida.

Brasil negocia compra de combustível de outros países (26/07/2022)

Broadcast

Em visita a posto de combustível em Brasília para fiscalizar a mais recente queda de preços, o presidente Jair Bolsonaro e o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, anunciaram negociações com outros países para a importação de combustível mais barato. “Estamos com vários outros países contatados para a gente comprar diesel mais barato. É a nova política que a gente está implementando, não é fácil mexer num lobby tão poderoso como o dos combustíveis”.

O ministro de Minas e Energia afirmou que o esforço envolve o Itamaraty. “Entramos em contato com Ministério de Relações Exteriores”, afirmou Sachsida.

Bolsonaro já havia anunciado negociações com a Rússia para a importação de óleo diesel. “Meu relacionamento com o governo russo não é bom, é excepcional”, declarou o presidente. Bolsonaro já declarou posição de neutralidade na guerra com a Ucrânia. “Nosso contato com Putin está 10, excelente”, acrescentou Bolsonaro. “Em breve, teremos combustível mais barato do mundo, tirando países produtores e com refinarias.”

Ação do governo contra inflação onera pobres (26/07/2022)

Estado de S. Paulo.

Ao combinar redução de impostos com expansão de gastos sociais, a resposta do governo contra os efeitos da escalada inflacionária no bolso dos brasileiros produz distorções na dinâmica de preços com consequências socioeconômicas e monetárias. Os economistas estão prevendo um quadro no qual as famílias mais pobres convivem com preços altos por mais tempo, os juros demoram em voltar a cair e, no fim, a inflação termina o ano que vem ainda mais alta do que se previa antes das medidas.

Embora a desoneração dos combustíveis seja eficiente em derrubar abruptamente o índice oficial de preços, a ponto de a deflação – ou seja, redução de preços – ser consenso no mercado ao IPCA deste mês, o pacote do governo gera pressão inflacionária nos demais produtos, seja por aumentar a renda disponível ou deslocar gastos, seja por elevar a percepção de risco fiscal, pressionando, assim, tanto o câmbio quanto as expectativas de inflação. Como consequência, enquanto os preços administrados – aqueles regulados pelo setor público, como combustíveis e energia elétrica – caminham para fechar o ano perto do zero, sendo que a deflação é uma possibilidade considerada, os preços livres, aqueles regidos pelas forças do mercado, incluindo alimentação, que tem maior peso no orçamento das famílias de baixa renda, devem mostrar inflação mais persistente e próxima do patamar dos dois dígitos.

Auxílios devem ir para o consumo e pressionar preços (26/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com a criação e a ampliação de auxílios a famílias carentes, caminhoneiros e taxistas a partir da aprovação da PEC dos benefícios, o governo injeta na economia R\$ 41 bilhões que, pelas restrições financeiras do público beneficiado, devem se converter em consumo. É de se esperar, assim, pressão sobre os preços. Entre os resultados

previstos por economistas, esses recursos podem fazer com que a inflação continue alta nas regiões do País mais dependentes de programas sociais.

A inflação dos serviços, já em aceleração e a qual o Banco Central (BC) é sensível nas decisões sobre os juros, tende a ganhar novo impulso, não apenas pela renda adicional gerada pelo pacote, mas pela possibilidade de a economia com os combustíveis, mais baratos, ser direcionada a gastos em restaurantes, salões de beleza e viagens.

A depender de como a conta é feita e das variáveis consideradas, as estimativas de economistas variam bastante, indo de impactos marginais, praticamente desprezíveis, à eliminação de quase toda a contribuição vinda do corte de impostos estaduais, dado o teto do ICMS, e federais aplicados nas vendas de gasolina e etanol. Há, porém, consenso na avaliação de que o pacote de bondades anula, no mínimo, os efeitos secundários – isto é, o repasse aos demais produtos – da redução do ICMS da energia, sobre a qual o imposto cobrado pelos Estados também passou a ter um teto de 17%.

Auxílio de R\$ 600 em 2023 custaria R\$ 50 bi e inviabilizaria investimento (26/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

A promessa feita pelo presidente Bolsonaro de manter o Auxílio Brasil em R\$ 600 no ano que vem teria impacto de mais de R\$ 50 bilhões e reduziria muito o espaço para outras despesas, como investimentos e custeio da máquina pública.

Na convenção que oficializou sua candidatura à reeleição à presidência da República, realizada no Rio, Bolsonaro disse já ter conversado com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para que o reajuste do auxílio de R\$ 400 para R\$ 600, às vésperas da eleição, seja mantido no ano que vem. O valor não está em discussão na Lei Orçamentária Anual de 2023. O espaço para despesas discricionárias, que incluem investimentos e outras não obrigatórias, está em R\$ 150 bilhões. Só o aumento dos beneficiários do Auxílio Brasil, com o programa a R\$ 400, elevou o custo do programa no ano que vem para cerca de R\$ 106 bilhões. Se o valor de R\$ 600 se tornar permanente, a conta chegará a R\$ 155 bilhões, consumindo todo o espaço dos gastos discricionários e limitando despesas, como investimentos e custeio como energia e

água. Líder nas pesquisas, o ex-presidente Lula (PT) disse que manterá o auxílio em R\$ 600 caso seja eleito.

Busca por crédito sobe nos EUA, apesar de juro alto (26/07/2022)

DOW JONES

Os americanos mais ricos aumentaram a busca por empréstimos no primeiro semestre, apesar da alta de juros e da queda no mercado de ações. O Morgan Stanley e o Bank of America registraram crescimento de empréstimos de dois dígitos no segundo trimestre. A alta veio de clientes endinheirados contratando hipotecas e empréstimos garantidos por ativos como carteiras de ações e títulos.

Os ricos estão usando suas linhas de crédito lastreadas em títulos para adquirir ativos que parecem baratos nos mercados turbulentos de hoje, disse Mike Kosnitzky, codiretor da prática de patrimônio privado do escritório de advocacia Pillsbury Winthrop Shaw Pittman LLP. “A volatilidade e o declínio do mercado ajudam os ricos a ganhar dinheiro”, disse. “Este é um tempo de compra.”

Setor de carnes monitora avanço da aftosa na Ásia (26/07/2022)

Broadcast

O surgimento de aftosa em bovinos na Indonésia preocupa a Austrália, que não tem registro da doença há décadas nem vacina mais o gado. O setor avalia que, caso a doença chegue à Austrália, o Brasil pode se beneficiar com o crescimento das exportações para mercados como Japão e Coreia do Sul – que precisam, porém, aceitar a proteína daqui.

Coopercitrus Expo espera 31% mais em negócios (26/07/2022)

Broadcast

De volta ao presencial, a Coopercitrus Expo, feira da cooperativa de mesmo nome, prevê movimentar R\$ 2,1 bilhões em negócios entre hoje e sexta-feira, recebendo mais de 20 mil produtores em Bebedouro (SP). “A feira oferece soluções integradas visando um resultado sustentável”, diz Fernando Degobbi, CEO.

Real ganha poder de compra em outros países latinos (26/07/2022)

O Estado de S. Paulo.

Desempenho da moeda brasileira na região é positivo para o turista; especialistas alertam que, sem planejamento, vantagem pode 'sumir'.

A desvalorização do peso argentino transformou o país vizinho em destino vantajoso para turistas brasileiros. Mas o ganho de poder de compra do real não é um caso isolado, já que a combinação de fatores econômicos externos e crises políticas domésticas têm pressionado a cotação de outras moedas latino-americanas ante não apenas ao dólar, mas ao real – o que ajuda a vida de quem viajará para destinos da América Latina. Segundo dados do site Decolar, cidades como Buenos Aires e Bariloche (Argentina), Santiago (Chile), Montevideú (Uruguai) e Lima (Peru) estão, desde o início do ano, entre os destinos internacionais mais buscados por turistas do Brasil.

No último ano o real teve melhor desempenho ante o dólar do que os pesos mexicano, chileno e colombiano, por exemplo. Para o economista da XP, Francisco Nobre, a alta nos preços das commodities também pressiona as moedas sul-americanas, por causa da dependência dos países aos produtos que são negociados em dólar.

R\$ 1 bi da Azevedo & Travassos dão gás à construção pesada (26/07/2022)

Broadcast

A construtora Azevedo & Travassos, controlada pela gestora Rocket Capital, atingiu a marca de R\$ 951 milhões em contratos de obras e serviços assinados. Nesta semana, a construtora acertou com a Arteris a ampliação da Rodovia Fernão Dias, que vai lhe render R\$ 237,6 milhões. A execução da obra será de 24 meses. A companhia assinou com a Trident Energy um prolongamento por 12 meses no contrato de prestação dos serviços offshore de óleo e gás, por R\$ 131 milhões. Em outro lance importante, o grupo formou com a Encalco o consórcio que fechou contrato de R\$ 350 milhões com a Aena Brasil para obras nos aeroportos de Maceió, Aracaju e Juazeiro do Norte.

Vendas do varejo ganham força no primeiro semestre (26/07/2022)

Broadcast

As vendas no varejo devem ter um avanço tímido no primeiro semestre deste ano, segundo a Boa Vista. O indicador antecedente do comércio registrou alta de 0,9% no período. Segundo Flavio Calife, economista da Boa Vista, o desempenho vem sendo afetado pela alta de juros e da inflação.

Produção de petróleo no País deve recuar em junho (26/07/2022)

Broadcast

Dados preliminares da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostram que a produção de petróleo no Brasil teve queda de 1,75% em junho, na comparação com o mês anterior, para 2,828 milhões de barris diários. Já a produção de gás natural cresceu 0,9%, para 132,9 milhões de metros cúbicos por dia.

FGTS vai distribuir lucro de R\$ 13,2 bilhões a trabalhador (26/07/2022)

Broadcast

Em reunião extraordinária realizada ontem, o Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) aprovou a distribuição de 99% do lucro registrado pelo fundo no ano-base 2021 aos trabalhadores. O valor a ser liberado chega a R\$ 13,2 bilhões (para um lucro total de R\$ 13,3 bilhões), o maior já dividido entre todos os cotistas desde o início dessa distribuição, em 2017.

A distribuição vai seguir um índice, que será de 0,02748761 sobre o saldo das contas existentes em 31 de dezembro de 2021. Na prática, isso vai significar que, a cada R\$ 1.000, devem ser creditados R\$ 27,49. Ao todo, existem 207,8 milhões de contas do FGTS. O conselho decidiu também antecipar a data de distribuição desse lucro. Pela legislação, o dinheiro deveria ser creditado até 31 de agosto.

De acordo com a Caixa, o rendimento total do FGTS no período (considerando o lucro distribuído e a remuneração das contas) chegará a 5,83%, ante 2,99% da poupança. Ainda assim, ficará abaixo da inflação oficial de 10,06% em 2021. Os rendimentos do FGTS não vão conseguir repor as perdas com a inflação.

Carros elétricos devem dar fôlego ao crescimento da Weg (26/07/2022) O Estado de S. Paulo.

Em franca expansão, o mercado de carros elétricos deve dar nova força ao crescimento da Weg, permitindo que a empresa ofereça produtos e serviços em diversos pontos da cadeia da chamada mobilidade elétrica. A afirmação é do diretor-presidente, Harry Schmelzer Júnior. A Weg divulgou os resultados do segundo trimestre de 2022. No período, mesmo diante do aumento de custos de commodities, energia e logística, registrou receita operacional líquida de R\$ 7,185 bilhões, avanço de 25% ante o segundo trimestre de 2021. No semestre, a receita cresceu 29,5%, para R\$ 14,013 bilhões.

A expectativa para 2022, segundo Schmelzer, é positiva, apesar das previsões de crescimento em ritmo menor para o PIB. O otimismo, diz o executivo, é puxado pelos segmentos de novos negócios e pelas exportações. Ele afirma que esse cenário faz a Weg seguir com o plano para 2022, que prevê o aporte de R\$ 1,5 bilhão em modernização e automação industrial, robotização das operações e ampliação da capacidade de produção no País. “Colocaremos esforços no desenvolvimento de produtos mais eficientes”, diz Schmelzer, citando motores elétricos, processos e serviços voltados à indústria 4.0, sistemas de armazenamento de energia por baterias, tração elétrica para ônibus e caminhões e sistemas para recarga de baterias para veículos elétricos.

PARA NÃO ERRAR MAIS

CONJUGAÇÃO DE VERBOS

Os verbos que indicam fenômenos da natureza são impessoais, ou seja, verbos sem sujeitos sempre na 3ª pessoa do singular (Hover, ventar, trovejar, amanhecer, anoitecer).

Exemplo: Choveu muito ontem. Trovejou de manhã. Está ventando.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 06.07.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	1,57
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	1,20

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A MAI)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	782,87	952,94	802,81	832,08	958,28	15,17
Importações	1.094,40	928,19	1.061,74	1.280,18	2.443,35	90,86
Saldo Comercial	-311,54	24,76	-258,93	-448,11	-1.485,07	231,41

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Abril				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	3,5	1,0	-14,4	16,9	-9,0
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,6	-4,9	-7,2	-1,8	16,5
Pesquisa Mensal do Turismo	-1,5	9,1	-23,3	-27,9	62,2
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,7	-1,1	-14,4	0,0	8,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	6,1	1,7	-11,5	12,2	8,7
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,6	9,4	-5,4	30,7	19,0

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

* Atualizado até Jun/2022.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.982	1.903	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ MAIO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.989	1.541.988
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.853.817	8.950.730
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.001.712	50.053.215
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,23
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,88

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** O estoque de empregos 2022: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ MAIO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,69	16,47	16,51
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,59	15,35	15,36
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,97	23,17

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Maio/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	219.416	199.417	19.999
2021*	496.300	415.808	80.492
2020*	373.212	367.259	5.953
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.501.996	6.947.811	554.185
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			623.733

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A MAI)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	29.554	34.007	31.793	46.095	46.749
Fechamento	55.320	13.361	11.219	14.887	20.327
Saldo	-25.766	20.646	20.574	31.208	26.422

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

<u>IBOV</u>
100.139,56
<u>NASDAQ</u>
11.818,49
<u>DOW JONES</u>
31.988,79
<u>S&P 500</u>
3.971,24
<u>Nikkei 225</u>
27.699,25
<u>LSE LONDRES</u>
7.812,00

MOEDAS

<u>DÓLAR</u>
R\$ 5,40
<u>EURO</u>
R\$ 5,52
<u>GBP - USD</u>
1,21
<u>USD - JPY</u>
136,67
<u>EUR - USD</u>
1,02
<u>USD - CNY</u>
6,75
<u>BITCOIN</u>
\$21.908,12

COMMODITIES

<u>BRENT (US\$)</u>
104,57
<u>Prata (US\$)</u>
18,33
<u>Boi Gordo (US\$)</u>
137,68
<u>Trigo NY (US\$)</u>
773,12
<u>OURO (US\$)</u>
1.716,10
<u>Boi Gordo (R\$)</u>
320,80
<u>Soja NY (US\$)</u>
1.341,75
<u>Fe CFR (US\$)</u>
105,39

INDICADORES DE MERCADO

<u>US T-2Y</u>	<u>Risco Brasil - CDS 5 anos - USD</u>
3,02	291,40
<u>US T-5Y</u>	<u>SELIC (%)</u>
2,89	13,25
<u>US T-10Y</u>	
2,82	
<u>US T-20Y</u>	
3,29	
<u>US T-30Y</u>	
3,05	

ECONOMIA CEARENSE

<u>RCL - CE (2021)</u>	<u>INVES - CE (2021)</u>
25.170,81 Mi	3.477,67 Mi
<u>RCL - CE (ABR/2022)</u>	<u>INVES - CE (ABR/2022)</u>
9.653,96 Mi	585,59 Mi

INFLAÇÃO

<u>IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)</u>	<u>IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)</u>
11,89	11,92

Última atualização:
25/07/2022